

DE PRISCIANO A SINTAXE NORMATIVA

Bárbara de Freitas FARAH
Universidade Federal do Tocantins
barbarapibic@gmail.com

Resumo: A vivência dos estudos clássicos desenvolve a percepção panorâmica do fenômeno linguístico, ampliando a necessária e profícua junção dos estudos da ciência com os estudos das humanidades e das artes. Neste trabalho, partindo do tratado de Prisciano, talvez a primeira apresentação detalhada de uma sintaxe latina, e visando à gramática normativa, abordamos, também, o tratado acerca da sintaxe de Apolônio Díscolo (fonte e origem das afirmações do tratadista latino), relacionando-o, por conseguinte, com as afirmações de Prisciano e da Gramática Normativa da Língua Portuguesa. O corpus para análise foi composto por frases de Mário de Andrade, presentes nos 'Contos Novos', e a apreciação tem como substrato epistemológico a Semiótica, não restringida aqui a uma escolha entre a americana e a europeia, mas como junção dialética de saberes acerca do processo sócio-cultural, ou semiótico, sendo que os autores que mais obtiveram êxito nesta empreitada foram Fontanille e Landowisk, que fizeram uma síntese das abordagens citadas acima, propondo uma interdisciplinaridade profícua e inteligente. O norte teórico deste trabalho é composto, ainda, pela Fenomenologia (Husserl e Merleau-Ponty). No quadro teórico-metodológico predomina a abordagem qualitativa, pois não entramos em detalhes de cunho quantitativo, já que o que nos interessa é simplesmente o estudo do fenômeno diacrônico como criador de uma cultura linguística madura. Os resultados da pesquisa se dirigem, ainda, à publicação de livro sobre os tratados gramaticais compostos nos períodos clássico e medieval da língua latina.

Palavras-chave: Estudos Clássicos; Gramática Latina; Fenomenologia; Sintaxe; Gramática Normativa

Introdução

Este trabalho faz parte de um projeto maior que trata das primeiras gramáticas e de sua relação com as gramáticas atuais. Partimos dos primeiros tratadistas gregos, passamos pelos latinos e chegamos às nossas gramáticas normativas. Os excertos de Prisciano aqui citados tiveram quase todos e integralmente a leitura de Apolônio como fundamentação, tanto do autor latino quanto a nossa própria atividade (leitura, tradução e interpretação).

1. Textos selecionados

DEFINIÇÃO DE SINTAXE

Prisciano (Keil, *Op. cit.*, v. III, p. 107)

Já que nos livros anteriores seguimos a autoridade de Apolônio em relação às partes da oração, de modo geral, não negligenciando também os dados necessários de outros, seja dos nossos seja dos gregos, e, se nós mesmos pudermos acrescentar algo de novo, ainda seguindo, sobretudo, os passos do mesmo a respeito da ordenação ou construção das palavras –

que os gregos denominavam “sintaxin”, não recusemos inserir, se algo conveniente for encontrado, tanto dos outros quanto dos nossos.

Bechara, 2005, p. 109

Quase sempre a gramática engloba numa mesma relação palavras que pertencem a grupos bem diferentes: substantivo, adjetivo, artigo, numeral, pronome, advérbio, preposição, conjunção e interjeição. Um exame atento facilmente nos mostrará que a relação junta palavras de natureza e funcionalidades bem diferentes com base em critérios categoriais, morfológicos e sintáticos misturados. E o elemento que as diferencia são os diversos significados que lhes são próprios.

DEFINIÇÃO DE ORAÇÃO

Prisciano (Keil, *Op. cit.*, v. II, p. 53)

Oração é a ordenação conveniente de dicções que expressa um pensamento completo. No entanto, essa definição de oração é aquela que é geral, isto é, dividida em espécies ou partes. De fato, a oração é também denominada obra retórica, e, além disso, cada dicção é frequentemente designada por meio desse nome quando indica um pensamento pleno, como verbos no imperativo e as respostas, que frequentemente estão completas com apenas uma dicção, ainda que alguém diga “qual é o mais elevado bem em vida?”, e responda que é a “honestidade”, digo “respondeu com boa oração”.

Rocha Lima, 2005, p. 232

Frase é uma unidade verbal com sentido completo e caracterizada por entonação típica: um todo significativo, por intermédio do qual o homem exprime seu pensamento e/ou sentimento. Pode ser brevíssima, constituída às vezes por uma só palavra, ou longa e acidentada, englobando vários e complexos elementos.

Oração é a frase – ou membro da frase – que se biparte normalmente em sujeito e predicado.

A diferença entre frase e oração reside na forma: o grito ‘socorro!’ é uma frase, já que expressa um sentido completo; todavia, não é uma oração, pois para isso carece dos elementos de estrutura característicos da oração: não está partida em sujeito e predicado.

DEFINIÇÃO DE NOME

Prisciano (Keil, *Op. cit.*, v. III, pp. 480 e 481)

O que é nome? Segundo Donato, parte da oração com caso que significa corpo ou ação de modo próprio ou comum; segundo Apolônio, parte da

oração que revela em si mesma a qualidade própria ou comum dos seres singulares, corpóreos ou incorpóreos, empregados como sujeitos.

Rocha Lima, 2005, p.235

O sujeito é expresso por substantivo, ou equivalente de substantivo, sendo que substantivo é a palavra com que nomeamos os seres em geral, e as qualidades, ações ou estados, considerados em si mesmos, independentemente dos seres com que se relacionam.

Prisciano (Keil, Op. cit., v. III, p. 55)

O nome é parte da oração que atribui a qualidade própria ou comum a cada um dos corpos ou ações empregados como sujeito.

RELAÇÃO ENTRE NOME E VERBO (essenciais)

Prisciano (Keil, Op. cit., v. III, p. 107)

Assim, portanto, a oração se torna perfeita por meio da ordenação adequada; dessa maneira, por meio da ordenação adequada, as partes da oração são transmitidas por doutíssimos conhecedores da arte da palavra, em primeiro lugar colocaram o nome; em segundo, o verbo, pois nenhuma oração sem esses está completa, o que pode ser demonstrado pela construção que contenha quase todas as partes da oração.

Rocha Lima, 2005, p. 235

Nas gramáticas atuais, a relação nome/verbo é descrita de outra forma: sujeito/predicado. A saber, em sua estrutura básica, a oração consta de dois termos: sujeito, o ser de quem se diz algo; predicado, aquilo que se diz do sujeito.

IMPORTÂNCIA DA SIGNIFICAÇÃO

Prisciano (Keil, Op. cit., v. II, pp. 54 e 55)

As partes da oração não podem ser distinguidas entre si de outra maneira, a não ser que estejamos atentos às propriedades das significações de cada uma.

Bechara, 2005, p. 29

Quanto à importância da semanticidade, podemos dizer que ela existe, porque a cada forma corresponde um conteúdo significativo, já que na linguagem tudo significa, tudo é sem

2.Relato da experiência

A partir da tradução e da leitura desses textos, aplicamos as ilações e as inferências resultantes para a análise de frases de Mário de Andrade, retiradas da obra Contos Novos. E, a partir dessa conjunção, foram discutidos vários tópicos referentes ao ensino do português, levando em conta a importância do contexto, tanto o histórico quanto o sistêmico, para a compreensão do fenômeno linguístico.

Referências

- KEIL, H. Grammatici Latini. Lipsiae: Aedibus B.G. Teubneri, 1866.
BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.
LIMA, Rocha. Gramática Normativa da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: José Olympio, 2005.